

## COMUNICADO

Um grupo de alunos de Germânicas deu à luz um comunicado que se reveste, pelo seu teor e falsidades, de grande importância para a compreensão do que actualmente se passa na Faculdade de Letras.

Entre outras coisas, declaram que abandonaram o Plenário da Faculdade porque viram "boicotadas" todas as propostas que apresentaram. A expressão que utilizam para significar o que se passou é altamente equívoca e demagógica. As propostas do grupo de Germânicas foram pura e simplesmente rejeitadas em votação democrática pela grande maioria da Assembleia. Por isso, em lugar do termo "boicotadas" aconselhamos a expressão correcta - rejeitadas!

A comunicação pública vem na linha de um esclarecimento que apresentaram ao Plenário, já depois da sua retirada. Segundo eles, tal atitude foi motivada pelo facto de se terem convencido de que todas as propostas de Germânicas viriam, pela simples razão de partirem de Germânicas, imediatamente rejeitadas. Ora, quanto a nós, tal argumentação confunde razões de forma com razões de conteúdo: o Plenário não rejeitou as propostas por partirem da secção de Germânicas, mas por não concordar com os seus conteúdos político-pedagógicos.

Argumentam também que Germânicas não aceita as deliberações do Plenário porque a secção se debate com problemas específicos, que exigem um tratamento especial. Ora esta posição põe por falta de fundamentos, quer a queiramos encarar ao nível de direito, quer ao nível de facto.

Ao nível de direito é elementar aceitar-se decisões da maioria; Ao nível de facto existem motivos que reduzem ao grau zero da lógica as pretensões cisionistas. Assim:

- 1) A especificidade do curso de Germânicas é igual à especificidade dos restantes cursos, pois a subdivisão da Faculdade em secções confere um corpo próprio a cada uma;
- 2) A proposta aprovada tem em conta as especificidades de todas as secções e, por isso, aponta normas gerais cujo espírito deve ser concretizado em cada secção;

Mas, para além destes motivos, outros argumentos podem ser aduzidos para desmonstrar a incoerência da posição do grupo de Germânicas. Na verdade, aos proponentes da proposta vencida nem sequer assiste o direito moral de reivindicarem uma posição de excepção face aos outros cursos.

Como é obviamente conhecido, quando a sua proposta foi provisoriamente aprovada em R.G.A., jamais esses germanistas invocaram a "especificidade" do seu caso, bem pelo contrário, procuraram impô-lo a toda a Faculdade; mais, quando uns dias antes do Plenário, estudantes de outras secções se debruçaram sobre os problemas que a ratificação do tal proposta acarretaria para a sua vida escolar, foram impedidos precisamente por alguns dos proponentes mais activistas dessa proposta!

Agora, perante a "frudez" da grande maioria dos estudantes quanto aos seus intentos, inventam justificações, recorrendo mesmo à deturpação de factos e à imputação de deliberações que o seu bom senso "progressista" devia defender. Tais métodos, no entanto, não espantam quem acompanhou de perto as suas "manobras". De facto, elas confirmam os métodos a que recorreram ao tentarem, por todos os meios, que a sua proposta não fosse ratificada em Plenário.

Como é sabido, afixaram cartazes e propalaram notícias com uma ordem do dia que, longe de estipular o problema da ratificação, apontava já a necessidade de se discutir os meios técnicos de a realizar. Compreendemos o seu receio - era o medo das massas, da vontade esclarecida de todos os elementos da Faculdade!

Por tudo isto e, apesar das decisões do Plenário, torna-se ainda mais compungente ouvir-se no seu comunicado que, "continuam a "levar à prática a sua proposta de abolição de exames e sua substituição por grupos de 'trabalho' ". Cúmulo das contradições, a proposta aprovada em Plenário defende precisamente a abolição de exames, a formação de grupos de trabalho, a formação de comissões de Reestruturação da Faculdade abertas a todos os seus elementos e evença sugestões concretas que visam a modificação dos conteúdos de ensino, a renovação das formas de transmissão de conhecimentos e propõe um amplo debate tendente à revisão dos métodos tradicionais de avaliação de conhecimentos!

Em resumo, e perante tudo o que constataremos temos de concluir que a posição dos comunicantes, assenta em bases falsas e contraditórias, e que, deixe-se bem claro, se revela sin tomaticamente como anti-democrática.

Com efeito, perguntamos: a quem serve a impugnação em bases falsas do órgão máximo

